

A confiança no futuro

Com o pai em casa ao domingo, graças ao descanso semanal, o almoço prolonga-se como nos dias de festa. O sr. Augusto brinca com os filhos, joga as cartas com a mulher, riem-se e a vida ganha miolo e naturalidade. Além dos passeios e visitas a museus e monumentos, vão ver as pessoas conhecidas, como o dom Marcelino, cozinheiro, ou o sr. Severiano, que tem uma tabacaria

5 à Escola Politécnica, com centenas de canários em gaiolas imensas, numa espécie de garagem.

Param a olhar casas, discutem estilos, sonham com uma moradia só deles: «Uma casinha assim era o meu sonho! – diz a dona Adélia. – Três degraus e o alpendre, que lindo!» – Quer rosas de toucar, madressilva, lilases, a hera sobretudo encanta-a. O sonho de decência e estabilidade é nela a maneira de reatar com a infância. Os filhos nem sempre estão de acordo com

10 o gosto dos pais, mas procuram não os contrariar. O Gabriel, então, com uma intuição quase penosa das formas, distingue entre uma fachada clássica ou barroca e as tristes e mesquinhos imitações que passam por «casa à antiga portuguesa»: antes um casal saloio! Não se sabe onde é que este pequeno foi aprender isto, ele que tem na escola tão más notas.

O sr. Augusto escuta com respeito este filho franzino, que lê muito, fala de coisas e loisas, e já em pequenino o assustou com a rapidez com que aprendeu a falar. Gosta da sua fantasia, admira-lhe os conhecimentos com esta superstição tão comum entre os práticos e os autodidatas – «Ah, tivesse eu tido quem me mandasse à escola!» – inconscientes ou duvidosos do seu próprio saber só de experiência feito: mas no fundo orgulhosos do que aprenderam ou ganharam sem lá ter ido. Um dia, por exemplo, que passeavam juntos, o pequeno falou da Idade

20 de Ouro; e o pai disse timidamente:

– Sim, já tenho ouvido dizer isso, mas não acredito. A Idade de Ouro está no futuro, feliz de quem puder lá chegar! O que ele chama Idade de Ouro é a infância, a idade da inocência, os que a tiveram...

O filho olhou-o: tão sério e tão doce ao dizer isto! Era bom amá-lo e confiar nele. Apertou-lhe com força e carinho a mão quente e firme, cuidada, com as unhas chatas sempre bem aparadas. O paizinho, o «galego», o Agustín da Ryala, o mocinho de padeiro que não teve infância nem mocidade, e é tão digno, apurado e cheio de brandura! Não há nele amargura alguma: ao contrário, cada passo em frente parece dar-lhe uma satisfação maior de viver. São talvez as memórias da infância infeliz que o fazem crer e confiar no futuro, meta e motor do seu avanço.

José Rodrigues Miguéis, *A Escola do Paraíso*, Editorial Estampa

VOCABULÁRIO

decência: dignidade

estabilidade: equilíbrio

reatar: ligar-se de novo

intuição: conhecimento imediato

fachada: frente de um edifício

casal: propriedade situada no campo

clássico e barroco: dois estilos presentes na arquitetura, na pintura, na literatura e na música, em épocas diferentes

autodidata: pessoa que se instrui a si própria; mestre de si mesmo

Idade de Ouro: o tempo em que o homem vivia no estado de inocência e de verdadeira felicidade em harmonia com a natureza. Simboliza a paz, a estabilidade e a prosperidade.

1. Escolhe a opção que completa as frases abaixo, de acordo com o sentido do texto.**A. Em casa do senhor Augusto, o almoço prolonga-se, habitualmente,** nos dias de descanso. apenas aos domingos. aos domingos e dias de festa. nos dias de festa.**B. Ao domingo, a família do senhor Augusto** joga às cartas durante todo o dia. só sai para visitar pessoas conhecidas. passa o domingo a visitar museus. brinca, passeia e visita pessoas conhecidas.**2. Esta família tem um sonho em comum. Indica-o.****3. “Os filhos nem sempre estão de acordo com o gosto dos pais, mas procuram não os contrariar.”. Na lista abaixo, sublinha as palavras que melhor caracterizam esta atitude dos filhos.**

compaixão tolerância altruísmo condescendência temor desilusão

4. Refere a expressividade do diminutivo em “Uma casinha assim era o meu sonho”.**5. O Gabriel mostra que tem conhecimentos de arquitetura ao descobrir imitações do modelo de “casa à antiga portuguesa”. Indica a frase do texto que evidencia esta aptidão da personagem.****6. “Não se sabe onde é que este pequeno foi aprender isto, ele que tem na escola tão más notas.”****6.1. Que personagem terá proferido esta frase?****6.2. Onde adquiriu o Gabriel os conhecimentos que tem?**

- 
7. No terceiro parágrafo, o narrador apresenta uma caracterização de Gabriel através da perspectiva do pai. Refere as características da personagem que são destacadas.

8. O senhor Augusto e o filho têm posições opostas acerca da Idade de Ouro. Refere a ideia de cada um sobre este assunto.

9. O narrador evidencia que o Gabriel conhece bem a vida do pai, (a quem chamavam o “galego” e o Agustín da Ryala) e que tem por ele uma grande admiração.

- 9.1. Transcreve as frases e as expressões que revelam os sentimentos do filho pelo pai.

- 9.2. Refere a explicação que Gabriel encontra para o pai confiar tanto no futuro.

10. No último parágrafo são referidas algumas características do senhor Augusto.

- 10.1. Refere três das suas qualidades.

- 10.2. Comenta a seguinte afirmação: Uma infância e mocidade infelizes não afetaram negativamente o pai de Gabriel.

11. Mostra que é importante manter uma boa relação com os nossos pais e familiares.
